

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

NA REGIÃO

Aumentam as indústrias com queda de produção e faturamento

Sondagem do Ciesp-Campinas compara desempenho entre março/abril e maio

O número de indústrias que registraram queda no volume de produção e no faturamento aumentou sensivelmente em apenas um mês, na região de Campinas. Quase dobrou a quantidade de empresas que precisaram reduzir a produção: de 29% em março e abril para 45% este mês. A queda no faturamento — que atingia 35% das empresas da região em março/abril — agora afeta 55% delas. E o que revela a Sondagem Industrial Mensal divulgada ontem pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) Campinas, que conta com 494 empresas associadas, distribuídas em 19 municípios da região. Apesar da queda no desempenho, o diretor titular do Ciesp-Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, afirma que o quadro “não é tão negativo”, pois a maioria das empresas (55%) manteve a produção em relação ao mês anterior (32%) ou aumentou (23%). Quanto ao faturamento, a maioria (55%) teve realmente queda, pois apenas 18% conseguiram aumentar seus ganhos e outros 27% permaneceram estáveis em maio.

Para diretor do Centro das Indústrias, quadro ‘não é tão negativo’

Em março/abril, 42% das empresas que participaram da sondagem disseram ter aumentado o volume de produção, 29% mantiveram-no estável, enquanto outros 29% diminuíram. Em relação ao faturamento, naquele período anterior, 53% tiveram aumento, 12% ficaram estáveis e 35% tinham sofrido diminuição. As empresas associadas do Ciesp tiveram um faturamento conjunto de R\$ 41,52 bilhões ao ano e empregam quase 100 mil colaboradores.

Avaliação da entidade

Para Corrêa, o quadro mostrado pelo novo balanço “não é tão complicado, tão ruim assim”. Isso porque, outros resultados da sondagem mostram uma situação estável em maio, como 68% mantiveram o número de funcionários, 9% contrataram e 23% diminuíram os postos de trabalho. No período março/abril, 35% demitiram, 53% mantiveram o nível de empregos e 12% aumentaram. Além disso, 50% mantiveram a margem de lucro, 14% aumentaram e 36% tiveram queda.

“A gente sente que os dados atuais são reflexos da inflação mundial, do pós-pandemia e ações que estão atrapalhando o nosso dia a dia”, afirma o diretor regional do Ciesp. Entre essas ações, ele cita os aumentos dos juros e



Foto: Kamã Ribeiro

Levantamento mostra que 32% das empresas reduziram os estoques de produtos finais para comprometer um valor menor de recursos e, assim, não afetar o fluxo do capital de giro

dos combustíveis. A Selic, que é a taxa básica de juros, passou para 12,75% ao ano este mês, o décimo aumento seguido. Já os combustíveis tiveram reajuste de 18,8% nas distribuidoras somente no mês de março.

Outros dados

A sondagem de maio mostra ainda que 95% das empresas registram o mesmo volume de inadimplência e 5% diminuíram. Quanto ao endividamento, 36% diminuíram como estratégia para redução de risco (exposição financeira), 59% ficaram estáveis e 5% diminuíram graças ao desempenho positivo no faturamento.

O levantamento do Ciesp mostra ainda que 27% das empresas operam com 80,1% a 100% da capacidade produtiva, 23% entre 70,1% e 80%, 14% de 50,1% a 70% e 36% entre 0 a 50%.

Quanto aos custos de produção, 64% enfrentaram aumentos com matérias-primas, componentes ou peças,

36% tiveram queda ou permaneceram inalterados.

Além disso, 69% das empresas registraram alta nas despesas com energia elétrica, água e transporte, 22% não tiveram variação e 9% diminuíram.

A sondagem mostrou também que 32% das empresas reduziram os estoques de produtos finais, 36% mantiveram e 18% aumentaram. De acordo com Corrêa, a diminuição de estoques é reflexo da decisão das empresas de comprometer um valor menor para não afetar o fluxo do capital de giro.

A sondagem do Ciesp mostra ainda que 34% das empresas não pretendem realizar investimentos para aumentar a capacidade produtiva nos próximos 12 meses, 23% atualizarão o maquinário existente e o mesmo índice ampliará o número de máquinas.

Para o diretor regional, esse panorama não está relacionado ao momento eleitoral que o País atravessa e considera que não há risco de um

retrocesso institucional. Ele avalia que o risco que o País corre é de “retrocesso político” e diz que é preciso que “a Justiça prevaleça”, mas o que há são “decisões monocráticas do Judiciário, interferindo tanto no Executivo quanto no Legislativo”.

O levantamento mostra ainda que 59% das empresas consideram fundamental e obrigatório o aumento da oferta de crédito e juros mais baixos para a retomada do crescimento industrial. Outros 27% consideram importante e 14% consideram que isso não interfere.

Guerra

A pesquisa do Ciesp aponta ainda que 50% das empresas consideram que os efeitos econômicos da pandemia de covid-19 e da guerra entre a Rússia e a Ucrânia causarão recuo na globalização; 36%, aumentos; 14% não têm avaliação.

O diretor regional considera que a doença e o conflito causam até agora reflexos na

produção por causa da falta de itens essenciais para produção e aumento no preço das commodities.

Para ele, os países precisam montar estratégias para reduzir a dependência de produtos, como é o caso de chips fabricados principalmente nos países asiáticos. Corrêa considera que isso pode ser uma oportunidade para investimentos em novas fábricas, o que resultaria no aumento da oferta de empregos.

A pesquisa mostra que 90% consideram que a desindustrialização do País é um problema grave e precisa de ações para ser revertida e 10% não têm uma avaliação sobre o tema.

Para evitar o fechamento de empresas, o diretor do Ciesp defende a redução do chamado custo Brasil, que são dificuldades estruturais, burocráticas, trabalhistas e econômicas que atrapalham o crescimento do País, influenciam negativamente o ambiente de negócios e encarecem os produtos nacionais.

Comércio exterior

A pesquisa do Ciesp mostra que, em abril, as exportações das empresas da região totalizaram R\$ 294,2 milhões, 18% a mais do que o mesmo mês de 2021. No acumulado de janeiro a abril, as vendas ao exterior totalizam R\$ 1,05 bilhão, alta de 26,9% em comparação a igual período do ano passado. Já as importações cresceram 21,7% em abril, chegando a R\$ 979,9 milhões. No primeiro quadrimestre, o acumulado é de R\$ 3,99 bilhões — 18,6% a mais do que os R\$ 3,37 bilhões dos primeiros quatro meses de 2021.

O diretor de Comércio Exterior do Ciesp-Campinas, Anselmo Fiso, considera que o aumento nas exportações é resultado de conquistas de novos mercados pelas empresas. Os principais produtos exportados pela região são máquinas, caldeiras, produtos plásticos e químicos orgânicos. Entre os importados, prevalecem as máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 7